



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11161 - Resumo Expandido - Trabalho - XVI Reunião da Anped Centro-Oeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 20 - Psicologia da Educação

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PONTUADAS PELA BNCC E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM CONTRAPONTO A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Soraya Cunha Couto Vital - UFMS/Campus de Campo Grande - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

AS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS PONTUADAS PELA BNCC E A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: UM CONTRAPONTO A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

INTRODUÇÃO

As propostas apresentadas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, que retratam a ênfase nas competências e habilidades tomadas sob o enfoque socioemocional, parecem oferecer uma supremacia desse aspecto aos outros componentes do desenvolvimento humano, desfavorecendo uma concepção de totalidade.

Entretanto, a formação humana que se propõe pautada na unidade cognitivo-afetiva sob a perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural, encontra-se neste texto como suporte para a discussão do que se vem descortinando no contexto atual da formação, visto que treinar o controle das emoções parece ser uma fonte encontrada para sanar os males da educação, mas vem servindo para escamotear as causas que dificultam a formação humana que objetiva a emancipação.

Neste texto aponta-se e discute-se a formação continuada de professores sustentada pelos fundamentos da BNCC a partir do olhar dessa Psicologia, considerando um estudo realizado em processo de doutoramento em Educação (2017 a 2021), que revela e desnuda a visão reducionista dessas competências e habilidades e sobre essa formação docente.

Conclui-se que, para favorecer a leitura da realidade pelos professores, é preciso uma formação consistente, que revele e estabeleça as relações dialéticas entre desenvolvimento e aprendizagem, cognição e afetividade, estabelecendo um contraponto ao determinismo emocional de ser, fazer e existir ou voltar a existir no *corpus* do contexto escolar. Ou seja, uma formação continuada que ofereça possibilidades de superação do determinismo socioemocional, também presente nos discursos de políticas e práticas educacionais.

Desenvolvimento

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), da educação infantil e do ensino fundamental, foi promulgada a partir de um intento político-educacional do governo de Michel Temer após a ocorrência do *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, em 2016. Sequencialmente, a assunção do governo de Jair Bolsonaro, em janeiro de 2019, deu prosseguimento ao mesmo intento, com a homologação de pareceres e resoluções que, entre outros fatores, instituíram a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) (BRASIL, 2020).

De acordo com Vital (2021), essas premissas político-educacionais fazem com que a BNCC tenha um entendimento restrito de currículo e seja totalmente prescritiva, o que reverbera na e para a formação docente. A ocorrência dessa realidade se dá por causa do fulcro completamente reducionista das competências e habilidades, além de todas as outras contingências de mercantilização e mercadorização a ela subjacente.

A mesma autora (VITAL, 2021), em sua tese doutoral intitulada “Formação Continuada de Professores: uma análise a partir das bases teórico-metodológicas das propostas formativas”, apresenta a concepção concernente a essa base curricular e sua relação com a formação de professores, considerando entrevistas semiestruturadas realizadas entre junho de 2020 e maio de 2021, com técnicos que trabalham em setores correspondentes à formação continuada docente e professores atuantes na educação básica das redes públicas estadual e municipal presentes em Campo de Grande-MS, especialmente no período que compreendeu os anos 2015 a 2020.

As professoras Mércia e Lígia (pseudônimos), participantes da pesquisa, por exemplo, referem-se à BNCC quando mencionam os tipos de conteúdos trabalhados nos encontros de formação continuada. A primeira afirma que “Agora está tendo uma formação boa, que é da BNCC. [...] Você precisa estudar aquilo ali, porque a base curricular nacional ela é importante, porque é uma base para o Brasil inteiro”. E a segunda considera: “É... nas últimas formações a gente vem tratando da BNCC, um assunto que ainda não é bem compreendido ainda. [...] Dizem que essa BNCC é pra todas as escolas, públicas e privadas [...]”.

Já o Técnico 1 estende suas considerações apresentando especificamente a BNCC como conteúdo proposto para a formação continuada:

[...] porque nós temos que qualificar em cima da Base (BNCC).[...] porque nós estamos reescrevendo o Referencial Curricular. [...] E a Base (BNCC) coloca isso [...]. Porque na Base, ela coloca que tem que mudar [...]. Então, nós fizemos essa organização nessa última formação.

A Técnica 3, por sua vez, expõe as premissas de sua secretaria, inter-relacionando a parceria com o Instituto Ayrton Senna e suas propostas socioemocionais à BNCC afirmando que

Se a BNCC [...] solicita desenvolvimento de competências socioemocionais atreladas à cognitiva, então, nós sempre reforçamos, não é deixar de lado a cognitiva, mas sim como incorporar e fazer até com que as competências socioemocionais melhorem o desenvolvimento cognitivo do estudante [...]. Nós estamos fazendo também com o professor a mesma coisa. [...] Vem equipe do Instituto, [...] forma a nossa equipe e juntos nós formamos a escola. [...] Então, a nossa formação é nesse viés.

Com base nas concepções apresentadas, considera-se que a relação BNCC, competências socioemocionais e formação continuada docente tem sido entendida a partir de uma perspectiva “aplicacionista”, de uma compreensão que ancora a noção de competências e habilidades que respalda a visão dicotômica da relação afetivo-cognitiva e teoria e prática, com centralidade nesta última.

Vale ressaltar, porém, que não se trata aqui de discordância do fato de que é necessário formar professores competentes, que tenham as mais diversas habilidades, como as de leitura e compreensão da realidade, por exemplo. O problema está no entendimento ecoado das diretrizes que trazem matrizes orientadas pelo aporte teórico cognitivo-construtivista, advindo da Epistemologia Genética, de Piaget, trazido ao Brasil pelos caminhos do profissionalismo, aliado à vertente comportamental (neotecnicismo) e à Epistemologia da Prática (SCHÖN, 2000).

Essa é a concepção de competência que está posta na BNCC e na BNC de formação docente, que pensa em formar professores relevantemente competentes para esquemas operatórios mentais e domínios cognitivos, com mobilização de multiplicidade de recursos, para o desempenho de padrões de comportamento nos quais o desenvolvimento dessas competências e habilidades é posto de maneira individualizada, e não para a autonomia intelectual. É o professor que vai se (auto)desenvolver.

Destaca-se, contudo, em contraponto, que a formação continuada aportada nos pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural está ancorada na compreensão de que a educação tem um papel insubstituível na apropriação, pelo sujeito, do conhecimento cultural e historicamente acumulado. As características de cada ser humano estão intimamente relacionadas ao aprendizado, à apropriação do legado cultural da humanidade. Seu comportamento e capacidade cognitiva dependerão de sua história educativa que, por sua vez, sempre será produzida de acordo com os determinantes do contexto social da época em que ele se insere.

Entretanto, o Instituto Ayrton Senna, citado pela Técnica 3 como instituição parceira à formação de professores em sua secretaria, assume-se como uma empresa educacional

inspirada em modelos de educação que, vinculado ao discurso de desenvolvimento humano, prioriza a educação como promotora de oportunidades e capaz de preparar sujeitos com aptidão para realizar escolhas e transformar suas competências em potencial (IAS, 2014). Para tal, é proposta uma concepção de educação na qual

[...] a ênfase recai em aspectos socioemocionais que capacitam as pessoas para buscarem o que desejam, tomarem decisões, estabelecerem objetivos e persistirem no seu alcance mesmo em situações adversas, de modo a serem protagonistas do seu próprio desenvolvimento e de suas comunidades e países. (IAS, 2014, p. 5).

Considera-se que as competências propostas pelo Instituto Ayrton Senna são apresentadas como vetores para direcionar as inovações curriculares, sobretudo ao focalizarem aspectos cognitivos e socioemocionais. Responsabilidade, colaboração, comunicação, criatividade e autocontrole se tornam questões a serem priorizadas nas proposições curriculares, ao mesmo tempo em que objetos de avaliação em larga escala.

Relembra-se, porém, que a ótica da Psicologia Histórico-Cultural está baseada na perspectiva de que a educação possui um papel bidirecional, porque, ao mesmo tempo em que deve permitir a apropriação dos conhecimentos sobre o mundo físico e social, deve promover o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, que proporcionam a capacidade de pensar a realidade e transformá-la, o que, em sentido educacional, se contrapõe a metodologias individualistas, que objetivam que a formação do professor o mantenha adaptado aos interesses da sociedade capitalista.

Sugere-se então (re)pensar a formação e a prática pedagógica de forma consciente e intencional, objetivando compreender e transformar o ensino ao docente a partir das premissas dessa Psicologia.

CONSIDERAÇÕES

Como resultado, considera-se que há contribuições no trabalho doutoral que baseia este texto que podem contribuir para um outro olhar à formação continuada de professores que podem ser consideradas importantes para a contraposição ao hegemônico e, conseqüentemente, ao enfrentamento de uma lógica formativa que tem sido reverberada nas redes públicas de ensino de Campo Grande/MS.

As falas de professores e técnicos indicam que se trata de uma visão entrelaçada à lógica de uma formação continuada esvaziada de conteúdo, reduzida ao arcabouço da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, e suas propostas de habilidades e competências socioemocionais. O que está posto nessa ênfase é a dicotomia entre as competências cognitivas e afetivas, que são apresentadas como solução para os problemas postos e sentidos hoje no fazer cotidiano da escola. É preciso “aparelhar” os atores escolares para lidarem, sustentados pela formação, com as emoções, as suas e as de seus alunos.

Todavia, na perspectiva da Psicologia Histórico-Cultural entende-se a dimensão humana por meio da unidade afeto e cognição, não encontrando território para treinamentos ou adestramentos de habilidades socioemocionais deslocados de uma visão de desenvolvimento humano integral. Esse determinismo socioemocional posto no âmbito da formação precisa ser desnudado, logo as análises precisam ir além das aparências das sedutoras propostas de formação, principalmente aquelas referendadas pelas agências empresariais de educação.

Palavras-chave: Psicologia Histórico-Cultural. Competências socioemocionais. BNCC. Formação continuada de professores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 2**, de 22 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-5-de-agosto-de-2021-336647801>. Acesso em 12 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 27 de outubro de 2020. 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&categoryslug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 15 de maio de 2021.

IAS. INSTITUTO AYRTON SENNA. **Competências socioemocionais**: material para discussão. Rio de Janeiro: IAS, 2014.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo** – um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VITAL, S. C. C. **Formação Continuada de Professores**: uma análise a partir das bases teórico-metodológicas das propostas formativas. Tese Doutorado Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. 2021. Disponível em <https://posgraduacao.ufms.br/portal/trabalho-arquivos/download/9066>. Acesso em abr. 2022.